

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA  
COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Memória

Devo esta página de «Memórias» à memória de meu padrinho, o padre António Ferreira de Abreu, que Santa Glória haja.

A Penha, no seu tempo, como que alvorecia, quando menos pelo espírito dos entusiasmos que lhe andavam ligados e no estado de subconsciente de quantos visionavam, pela bondade do seu coração, uma Penha grande, uma Penha distinta, uma Penha incomparável, para além e para longe, beneficente a todos os que de futuro existissem em Guimarães.

Os «padres», da Penha, foram então o que devem ser homens em matéria de acção carinhosa a todas as iniciativas úteis, quando a dignidade dos compromissos criados, o benefício confluyente sobre o todo colectivo, e, de comum, aquela porção de sentido idealista que higiênicamente beneficia o péso da Vida, se reúnem e são, a despeito da predisposição dos homens para a negatividade e o pessimismo — se não para a inveja e a calúnia — como que a flâmula doirada, alta e distinta, que acusa presenças e aponta um horizonte superior aos destinos da mesma Vida.

Os «padres» foram o que podiam e deviam ser!

Nenhum deles — o Caldas, o Abreu, o Sargenta, o Domingos Dias e outros — pretendeu arrancar à Penha, sob a subtilidade das suas ambições e das suas vaidades, lucros, segretos e públicos, do seu interesse pessoal, e muito menos a aura cantada que os dispusesse ao prestígio fácil das consagrações facilísimas. Minhotos da gema, vimaraneses dos quatro costados, gente de boa índole, boa alma e de entusiasmos que o ceticismo do nosso tempo considerará infantis, todos eles se dispunham, como bons rurais, a, por suas próprias mãos, cortar o mato, limpar a terra, plantar a árvore, descobrir a água, criar as fontes, ajardinar as grutas e a arrotear os caminhos — de modo que faziam repicar os sinos ou acendiam, pela véspera da Senhora do Carmo, os fogachos bárbaros sobre as penedias da Montanha; não eram vozes de bronze ou bandeiras de lume que se salientavam longe e em frente do burgo velho de Guimarães, mas almas em pleno esplendor de generosidade, de alegria, de emocionante ternura, como do dia feliz de uma grande vitória.

E porque tudo o que fizeram no descobrimento da estação prodigiosa era carinhoso, simples e independente, as pègadas dos «padres» e dos seus primitivos colaboradores ainda hoje se conhecem, profundas e seguras, através do plano bendito. São deles as grutas, os lugares do culto, o eremitério humilde, certa fonte, aquele belvedere ingénuo, umas escadinhas atoucadas de heras, o largo das procissões, esta passagem sob os monolíticos monstruosos, aquela ruazinha serpeando sob freixos, os «passos», o caminho para a cidade, uma multidão de árvores que os cegos de espírito agora penteiam à garçonne — enfim, toda a poesia da serra, espontaneamente rústica e frugalmente cómoda, ou seja naquele estado de isenção cabotina que faria hoje, a permanecer em tal estado, as delícias dos homens que compreendem superiormente a natureza de utilidade e de encanto que têm estes lugares.

Tenho diante de mim uma fotografia em que se representam os primitivos amigos da Penha — melhor, os seus descobridores. Poucos conheci, mas não obstante eles terem pertencido a uma geração bastante anterior à minha, confesso que não posso olhar para esta grande página fotográfica sem emoção e sem o mais profundo respeito. Porque estes, pela independência dos seus pensamentos e o espírito de sacrifício dos seus actos, eram filhos legítimos e característicos de Guimarães. Eles aqui estão. Talvez que, pela comunidade de idéias e de ideais, nos estejamos agora a sentir amigos, irmãos talvez. Estas máscaras leais, o minhotismo destes grandes chapéus de palha, a firmeza de resoluções que se lêem nestes olhos, segura até à firmeza dos grandes lóddãos montanheiros, tudo isto inspira amor da terra e diz que eram assim, há sessenta anos, os homens que tiveram um grande sonho baírrista... lá em cima, no alto, em frente da nossa terra.

Sonho que a desfortuna orçamental, epidemia do nosso tempo, cruelmente dissolveu, sem que mais se descobrisse a sua imagem virgem de vaidades e encantadoramente azulada!...

Alfredo Guimarães.

## Para Guimarães luzir

Nossos avós, talvez porque vivessem vida menos inquieta, tiveram por muitos anos o bom gosto de adornarem com flores as suas janelas. Talvez porque vivessem vida menos inquieta... Esse gosto desapareceu quando certas pessoas, ajuizando-se de altas categorias e costumes mais austeros, entenderam que pôr flores à janela... era vulgaridade plebeia, contudente ou antipoda da sua condição aristocrática. E vá de chance, porque muitos entre nós, se não têm braço, suspeitam que poderiam ter tido. O certo é que, representando o es-

prito de uma terra, nos seus sentimentos de alegria e felicidade, as varandas de Guimarães, de uma maneira instintiva e de todo o ponto reveladora do bom gosto, vão-se enchendo de flores, coisa que depõe bem a favor da índole da nossa gente. E por que não? Abençoados sejam aqueles que, possuindo paz de consciência e de espírito, o transmitem a todos os que chegam ou estão, através da alegria das suas flores. São boas almas e bons vsmaraneses. Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

## VALE A PENA VIVER?...

*Sobranceira à estrada, solidamente encaçada no flanco do monte, aquela pedra parecia desafiara o espaço e a eternidade...*

*Nada existe, porém, de firme sobre o mundo, e certa ocasião em que o temporal a castigou mais violento, a terra, a pesar-de forte, abriu, esborooou, e deixou rolar a pedra para o leito do caminho.*

*Calhou de passar por ali o pensador.*

*O pensador era um homem céptico, um sábio enfronhado nas ciências positivistas e nas filosofias áridas, censor desvaído do poema magnífico da Natureza, descrente de Deus, azimado com a Humanidade e consigo mesmo, desencantado da vida e atemorizado da morte.*

*O dia sumia-se, a sombra alastrava, e sucedeu o inevitável: o sábio tropeçou na pedra, perdeu o equilíbrio, e foi beijar o chão...*

*Novo, robusto e ágil, levantou-se ligeiro, cuspidando improperios: — Maldição! Vale lá a pena viver num inferno assim, em que as próprias pedras nos armam ciladas!...*

*E dardejando à inconsciente causadora do desastre um olhar odioso, afastou-se claudicando e praguejando sempre...*

*Passou depois um ancião.*

*O ancião vinha triste e cismador.*

*Lutara, trabalhara, criara seis filhos, abençoara os netos e, cerrados os olhos da companheira, dava por finda a sua missão.*

*— Acabou-se. Sou um inútil. Falta-me a saúde, o gosto, a coragem! Nem vale a pena viver...*

*... Catrapus!!!...*

*Tropeçou na pedra, perdeu o equilíbrio, e foi beijar o chão...*

*Velho, cansado e trópego, levantou-se custosamente e dispunha-se a continuar, quando o deteve uma idéia:*

*— Esta pedra, neste sítio, pode fazer mal o muita gente.*

*Esquecendo, então, as suas dores, reinindo as reduzidas forças, arrastou a pedra e conseguiu depô-la na berma, desimpedindo o trânsito.*

*— Obrigado, meu Deus!, disse o homem simples, juntando as mãos laceradas e fitando o céu em que tremeluziam as primeiras estrelas: Obrigado, meu Deus, pelo vosso aviso! Ainda sirvo para alguma coisa! Vale a pena viver para amar e sofrer, para chorar e sorrir, e, às vezes, até vale a pena viver... para remover as pedras do caminho por onde os outros hão-de passar!...*

Ludovina Frias de Matos.

## A Reza do Moinho

*A água da levada vem ligeira  
E não me faz girar... Sou entravado...  
Rola branca de espuma a cachoeira,  
Depois faz-se lençol esverdeado.*

*Eu ouço-te cantar, água palreira,  
Escuto da tua alma o triste fado  
Corrido até ao mar em choradeira  
E no seio do mar mais soluçado...*

*As minhas mós não giram, água amiga...  
O último taleigo a rapariga  
De olhos da côr da noite já levou...*

*¿Que é do milho loirinho que eu moia,  
O milho que era o pão de cada dia  
Do pobre que na terra o semeou!?*

Julho de 1943.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## No meu cantinho

Que veloz que foge o Tempo!

Vai logo a fazer trinta anos que Guimarães perdeu uma das suas glórias mais lídimas: João de Meira.

Nesse mesmo Setembro perdia a Póvoa de Lanhoso o seu Médico insigne: Lino Vieira. Trouxera, o Dr. Lino, de Mesão-Frio uma bela garrafeira de Pôrto genuíno e velhinho e selecto.

Uma ou outra vez oferecia o seu cálice aos Amigos, que mais apreciavam e estimavam o clínico de excelente humor. Mas gostava que lhe saboreassem o vinho, a pouco e pouco, aos golinhos, bem mastigadinho. Do contrário, arrumava a garrafa.

\*\*\*

Mas a que vem agora aqui o Médico saudável?

Eu to digo, minha Lena. Há semanas que iniciei a leitura dos *Discursos*, de Júlio Dantas, em bela edição da Bertrand.

São uns trinta cálices de fino licor literário. Não me quis embriagar. Fui lendo a pouco e pouco. Fui sorvendo aos golinhos extasiante.

Deleitei olhos e mente. (Achas graça a esta mente? Tem som diverso de mente).

E poupei o coração. Não cansei o pobrezinho.

E quando cheguei ao fim, murmurei baixinho: —

Mais uma vez me foge o feriado!...

\*\*\*

Mal acabava os *Discursos* tonificantes e eis que do fundo da estante n.º 2 ouço Augusto de Castro a clamar em doce confiança: — *E a Viagem no meu jardim* não tem licores?

Pronto o atendi e rabisquei a tinta na primeira fôlha: — Após a bela chuva em trovoadas. 4-VII-43.

As seis páginas de prefácio intitulam-se *O teu jardim*. Simplesmente uma beleza, uma jóia fina.

Mas os trinta e um cálices da formosa e prometedora garrafa foram sorvidos em dois

## GAZETILHA

Vinte e seis contos rendeu aquilo que o povo deu ao S. Torcato, neste ano. — Pela gente que lá vi, quando tal notícia li, julguei tratar-se de engano...

Eu confesso, com franqueza: Foi a festa uma pbreza, confrontada co' o passado. — Quem o S. Torcato viu, sua grandeza mediu, agora fica espantado.

Pouca gente, pouca festa, pois não passou de modesta a famoso Romaria. Afóra os actos de culto, nada mais houve de vulto, quer de noite ou quer de dia.

Como distracções só vi — e mais por lá não dormi, trazia os olhos abertos — música e uns foguetinhos, a «Roda dos Cavaleiros» e a barraca dos «Robertos».

Tendo o Santo rendimentos que piedosos sentimentos lhe estão sempre a oferecer, não há justificações para as grandes restrições que se estão sempre a fazer...

Que a culpa não é de cá, toda a gente o sabe já, mas temos de o lamentar... — O morrer do S. Torcato só se deve ao caricato de Braga aqui vir mandar...

BELGATOUR.

## Declaração

Francisco da Silva Guimarães e sua esposa Maria da Luz declaram, para os devidos efeitos, que não se responsabilizam por qualquer dívida contraída em seus nomes, tanto por pessoas de família como por estranhas.

Guimarães, 7/7/943.

dias e o lápis confessou ao fim: —

Devorei bem depressa o meu Augusto! 6-VII-43.

O Augusto e mais o Júlio não são meus.

São desta Pátria linda que os mereço.

Que o Senhor os conserve largos anos!

E lhes dê tintas cada vez mais belas!

G.

## EM DEFESA das CRIANÇAS

Não é novidade nenhuma afirmar-se que não temos ainda uma Associação Auxiliar da Criança, cujo objectivo seria evitar a pequenada pobre que frequenta a Escola os perigos da rua. Todos sabem que esses perigos existem. Os rapazitos, uma vez terminados os seus trabalhos escolares, saltam para a rua a proferir as maiores obscenidades, entretendo-se ao mesmo tempo em longas e violentas correrias que só servem para atrofiar os seus débeis organismos.

Evidentemente que as crianças precisam de alegria e de folguedos. Mas lá está a Escola, com a sua organização complementar, para cumprir essa missão.

A Associação Auxiliar da Criança, que funcionava na capital espanhola — não sabemos se ainda funciona — e a que presidia o culto espírito de Angel Ossorio y Gallardo, prestou notáveis serviços ao desenvolvimento da mentalidade infantil; por isso achamos interessante mostrar aos leitores o que é essa grandiosa obra, criada e mantida sem auxilio oficial.

A Associação Auxiliar da Criança tomou um desenvolvimento extraordinário pouco tempo após a sua inauguração, em Fevereiro de 1935. Este facto prova exuberantemente que as crianças se adaptam com facilidade a uma vida regada, sem os vícios da rua, que lhes forneça distracções honestas que muito ajudarão a moldar os seus caracteres.

A Associação Auxiliar da Criança, com as suas bibliotecas, círculos e parques infantis, tem o mérito de não coagir as crianças a frequentá-la. Não é uma escola, o que seria contraproducente; a matrícula é livre, o que equivale a dizer que a criança ingressa na Associação por sua livre vontade.

Não existe quem mande; existem pessoas conhecedoras da psicologia infantil que aconselham as crianças a proceder da melhor maneira, conforme os fins da Associação.

Em Madrid esta obra começou pela criação de uma biblioteca infantil. Um mês depois inaugurou-se um clube infantil onde, além da biblioteca e recreio no jardim e no salão, se criou uma oficina para as crianças fabricarem e consertarem os seus próprios brinquedos sob as vistas de pessoas competentes, medida esta de um alcance admirável.

Como se conseguiu manter uma obra destas? Sômente à custa da iniciativa particular, exercida por meio de numerosas subscrições. Não faltaram, também, ofertas de livros, jogos e estantes.

A biblioteca está aberta durante seis horas por dia. Nos meses de Agosto e Setembro a frequência dos pequeninos leitores é menor por causa das colónias infantis.

Um dos aspectos mais atraentes desta obra é o parecer que os seus directores solicitam dos pequenos leitores acerca da maneira como a biblioteca funciona.

Os leitores respondem por

escrito, apresentando sugestões e apontando defeitos que são sempre tomados na devida consideração. De vez em quando solicita-se, por escrito, da criança, a sua opinião sobre o livro que anda a ler. Como é fácil de calcular, surgem respostas curiosíssimas que, se por um lado atestam a infantilidade dos leitores, por outro lado criam neles a satisfação de se sentirem consultados acerca das suas leituras.

Sob o ponto de vista pedagógico são inúmeras as vantagens que a criança usufrui por este processo de dignificação da sua inteligência.

O clube infantil compreende a biblioteca e a sala de jogos, havendo ainda uma sala para música. Os pequenitos são sócios do clube, possuindo o respectivo cartão de identidade. Outro aspecto admirável da Associação Auxiliar da Criança é a oficina, onde cada criança pode construir o que lhe aprouver. Advertências e conselhos colocados pelas paredes indicam às crianças as instruções que têm de seguir. Eis algumas: «Todas as coisas que aqui há são dos sócios do clube, portanto qualquer dolo pode servir-se de quanto há e exigir que se respeite». «Aqui não ha professor, mas pode perguntar-se o que se não sabe». «Não há que destruir nada, a não ser o que se necessita para construir coisa que valha mais do que o que se destrói». «Se se procura deixar os utensílios em melhor estado do que se encontraram, o trabalho será mais fácil».

Conselhos admiráveis, sem dúvida, que criam na criança a responsabilidade da obra que produz.

O regulamento da Oficina estipula que esta se encontra aberta das 17 as 20 horas. Um dos rapazes é semanalmente designado pelos outros para encarregado da oficina.

E' o encarregado quem fornece aos companheiros o material que necessitam para os seus trabalhos, possuindo as chaves do respectivo armazém.

Não há dúvida de que uma obra destas, para ser eficaz, exige uma despesa considerável.

Quando a nós, a Associação Auxiliar da Criança se poderia satisfazer completamente os fins para que foi constituída, quando o Estado a auxiliar como merece. Então, em cada bairro pobre da cidade haverá um clube e uma biblioteca infantis que libertarão as crianças da vida da rua para as distrair e educar.

Quando vemos, por essas ruas, magotes de crianças entredidas nas mais violentas distrações, pensamos na salutar acção social que poderia realizar, entre nós, uma Associação Auxiliar da Criança.

Alexandre Jorge Gonçalves.

Empregado de Escritório

Oferece-se, para prestar serviços em qualquer escritório, sabendo escrever à máquina. Informa a Casa das Gravatas.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 21

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO V

A vingança

Só, e cheio duma raiva tremenda! Se aquela acção, se tudo o que ela acabava de me dizer o proferisse na hora do meu triunfo, eu teria sido capaz de o suportar. Ela poderia então fazer-me corar de vergonha, que eu perdoar-lhe-ia. Mas estar ali, àquela hora crepuscular, entre aquelas árvores tornadas negras, surpreendido e injuriado por uma mulher! Ela tinha posto em joga a sua inteligência

SÓBRE MÁRIO CORREIA

A minha saúde por Mário Correia, nascida duma solidariedade fraterna de pensamento e de princípio, levou-me a escrever algumas palavras de sentido afecto por aquele pobre amigo que a morte arrebatou ao convívio da família e dos seus amigos.

Exagerei, melhor, esta dor sentida pelo Amigo desaparecido, foi quem saiu dos seus limites; e, assim, Alguém me escreve sobre Mário Correia, para rectificar algumas passagens que não podem passar sem o seu reparo.

Não tive o intuito de magoar a honestidade da Família e muito menos o seu amor, o seu carinho e a sua amizade pelo infeliz Mário Correia, que, algumas vezes, em desabafo, se me queixava da Vida amarga, do destino cruel dos homens e das coisas, dos seus sofrimentos, da falta de vista, etc., etc. A carta que recebo diz-me — com profundo e grato reconhecimento meu e íntima satisfação minha, — que «Mário Correia, modesto em demasia como era, idealista e bom, não enriqueceu, mas também não foi tão pobre... nem nunca os seus o viram queixar-se...»

«Viveu sempre, é certo, na mediania, mas decentemente sem ter sentido, algum dia a falta de pão no lar modesto que criou e manteve até à sua morte».

Não imagina o meu amável Alguém a consolação que me dá com as suas informações, mas creia que Mário Correia, modesto e idealista, levava longe a sua bondade, a ponto de se não queixar... Os homens fortes foram sempre estóicos no sofrimento pela Vida e não querem affligir os seus semelhantes, preferindo calar no seu íntimo toda a Dor que os domina... O facto de ter pão e criar um lar não quer dizer que Mário Correia não soffresse...

E' ou não a Vida um fardo pesado e triste que qualquer mortal carrega para manter honesto o seu lar sem passar necessidades...? E, a seguir, afirma-me, ainda, que «Mário Correia teve só uma (?) infelicidade na vida e dessa teve razão para se queixar: — foi a falta de saúde, de que derivou, consequentemente, o facto de não ter podido subir até onde a sua inteligência, o seu carácter e os seus predicados de honestidade e rectidão o podiam ter guindado».

Outra ingratidão dos homens para com a Virtude e o Saber de Mário Correia!

Sei agora que este infeliz e querido Amigo tem a sua morada em jazigo de Família, no Prado do Repouso.

Hel-de, um dia, fazer-lhe uma visita de saúde recolhida e rezar-lhe no silêncio religioso do seu túmulo...

Domingos Ribeiro.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

MANUEL RUIVO

Um ano é decorrido — fê-lo, ontem, precisamente — sobre a morte desse esperançoso moço, cheio de talento, para quem a Arte musical não tinha segredos e que se chamou Manuel Ruivo.

E' com a maior saúde que evocamos hoje a sua memória, sentindo que tão novo — 21 anos apenas! — nos tenha deixado para sempre.

Manuel Ruivo — os vimaranenses conhecem-no bem! — era um violonista distinto que se revelou logo na sua entrada para o Conservatório onde realizou um curso brilhante.

Não quis o Destino que se prolongasse a sua carreira. Morreu na manhã do dia 10 de Julho, deixando mergulhados na mais crua dor os desolados pais e os amigos, que eram em grande número.

Não pôde levar a cabo a sua obra, que deveria ser de molde a notabilizar o seu nome. Todavia, desaparecendo bem depressa, soube vincar perfeitamente a sua personalidade de Artista de raros méritos.

Recordamos, hoje, Manuel Ruivo com a mais enternecida saúde e sobre a sua campa desfolhamos as flores humildes duma amizade sincera.

lado do matagal; e o ignominioso castigo que o acaso me inflingia, o freio que aqueia espécie de prisão na floresta punha na minha raiva, quasi me fazia doído. Cai, e levantei-me blasfemando. Fera as mãos nos espinhos e sujava as minhas vestes, que já tanto tinham sofrido noutra ocasião. Por fim, e já quando me resignava a passar a noite ao relento, apercebi as luzes do povoado, e, todo trémulo de pressa e de cólera, estuguei o passo. Alguns minutos depois estava na pequena rua.

As luzes da bairuca brilhavam a uns cincoenta metros apenas. Mas antes de poder mostrar-me, mesmo num tal lugar, cumpria limpar a minha roupa, e foi o que fiz o melhor possível, ao mesmo tempo que me esforçava por tomar um ar de homem despreocupado. Depois avancei até à porta e bati. Imediatamente a voz do locandeiro gritou lá de dentro:

— Entrai, senhor!

O homem estava só, agachado à lareira, a aquecer as mãos. Uma panela negra estava ao borralho. No momento em que entrei, destapou-a e exa-

Espanto e surpresa

Quando temos conhecimento de que se fala de Guimarães em qualquer jornal, logo nos apressamos a saber do que se trata. Assim acaba de acontecer com o «Diário do Minho», de 30 do mês findo, para o qual pessoa amiga nos chamou a atenção em virtude de publicar um artigo «Por Guimarães» com considerações sobre «O alargamento da Cidade».

Nesse artigo, fala-se da história da freguesia de Creixomil e diz-se o seguinte: «E' bem que se repare que o nome de Creixomil fora escrito de várias formas pelos antigos. Só no «Portugalia Monumenta Histórica» encontram-se, pelo menos, onze variantes. No ano de 926, Ramiro II doava-a a Hermenegildo e sua mulher Mumadona. Já nessa ocasião tinha quasi os limites que agora possui: secus fontano Selis... diuidit ipsa uila cum siluare Candanos (Candoso) e Colgea (Urgezes). Já foi habitada pelos romanos. Atesta-o, além de outros indícios, que poderíamos citar, uma bem gravada inscrição tumular latina que os reconstrutores de há cem anos tiveram o bom senso de embutir na parede exterior, lado sul, da igreja paroquial».

Como se vê, não só se maneja a história, mas também se recorre ao latim e ainda se revelam alguns conhecimentos de geografia, visto o autor do artigo citar algumas cidades e vilas do País, como Braga, Lisboa e Vila-do-Conde, a que pertencem, respectivamente, o Bairro do Espadano, o Bairro da Calçada e o Bairro Pis-

Dr. Alexandre J. Gonçalves

Dá-nos hoje a honra de colaborar nas colunas do «Noticias de Guimarães», pela primeira vez, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Alexandre Jorge Gonçalves, illustre professor da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda».

O seu artigo, intitulado «Em defesa das Crianças», é um trabalho interessante, como aliás todos aqueles que saem da pena do distinto professor, e no qual o autor nos revela os seus largos conhecimentos sobre os vastos problemas sociais.

Cumpre-nos agradecer a colaboração de S. Ex.ª, na certeza de que a miude nos honrará, proporcionando aos nossos queridos leitores assuntos, como o presente, de flagrante oportunidade.

Uma exposição de trabalhos

Por termos estado ausentes não pudemos ir visitar, no domingo passado, conforme amável convite que para tal fim recebemos, a Exposição de Trabalhos Artísticos, confeccionados pelas alunas do modelar Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Somos, porém, informados por pessoa amiga que a mesma Exposição constava de rendas, bordados, trabalhos em couro e estanho, telas com os mais variados e expressivos assuntos, etc., que revelavam bem accentuadamente as tendências artísticas das alunas a-par da competência das suas illustres professoras, merecendo, portanto, umas e outras as mais sinceras felicitações.

Agradecemos o convite recebido e fazemos votos pelo progresso de tão simpático estabelecimento de ensino.

catório. A avaliar por todos esses conhecimentos e sobretudo pela tendência para o latim, continuamos a ler o artigo com a convicção de que estávamos a saborear o saber do senhor Reitor de Creixomil, tanto mais que no artigo em questão abundam idénticas considerações já feitas pelo citado sacerdote e publicadas nos jornais locais. Porém, desta vez, não foram as qualidades de inteligência do senhor Reitor de Creixomil que nós apreciámos, mas sim as do Sr. José Ribeiro de Freitas Moura, presidente da Junta daquela freguesia, o qual, com espanto e surpresa nossa, deu aos leitores do seu artigo uma lição — embora ligeira — sobre a história do seu torrão natal. Felicitamo-lo por isso e ao senhor Reitor pedimos desculpa da confusão que reinou no nosso espirito. E de resto, o Sr. presidente da Junta, até hoje ignorado jornalista, deve continuar a falar-nos da história da sua freguesia, facto com que só nós podemos regozijar.

Para isso, leia também o 2.º volume da obra do P.º António José Ferreira Caldas intitulada «GUIMARÃIS», assim como as «Memórias» do P.º Torcato de Azevedo, e verá, então, que já em séculos passados se dizia a respeito de Creixomil:

«S. Miguel de Creixomil, Dai-nos favas e perichili. Castanhinhas temol'as nós. Senhor Deus ouvi-nos a nós»

S. S.

Vivinha da Costa...

Vão vossas senhorias saber a quanto se venderam, em Matozinhos e na Póvoa, esta semana, as inegualáveis sardinhas de cabeça, das boas, das de lombo azul — das vivinhas da costa, como as pregoeiras usam dizer:

— Matozinhos, dez à coroa!  
— Póvoa de Varzim, seis à coroa!  
— Em Guimarães, a três à coroa!!!  
Mas Guimarães, sob os encargos do transporte e da revenda, ficará em Londres, em Madrid, em Lisboa, ou coisa semelhante?

Em conclusão: Guimarães sofre, há bastante tempo, de uma epidemia de «gente honrada».

Hotel da Penha

E' quasi certo que abrirá esta época — ao contrário daquilo que se pensava — o Hotel da Penha, cujo encerramento estava a causar muita tristeza a todos aqueles que se interessam pelo engrandecimento da Montanha.

Estamos convencidos que a reabertura daquele estabelecimento se fará ainda este mês, devendo assumir a gerência do mesmo a Sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, proprietária da considerada «Pensão Império», a quem não faltam as qualidades bastantes para saber impôr o Hotel da Penha, contribuindo desse modo, também, para o progresso da magnífica Estância de Turismo.

minou-a. Depois, olhou-me por cima do ombro.

— Espirava por mim? — perguntei-lhe num tom natural, avançando para a lareira e apoiando uma das minhas botas úmidas sobre a lenha.

— Esperava, — respondeu êle com um breve sinal de cabeça. — E a vossa ceia já está pronta. Tinha calculado que chegaríeis por esta hora...

O bilre tinha um tom de moia ao falar, e eu reprimia difficilmente a minha cólera. Entretanto, perguntei ainda, com uma simulada indiferença:

— A menina de Cocheforêt falou-te de mim?...  
— Falou, falou, a menina... ou a senhora... — respondeu, mofando ainda.  
Assim, ela tinha-lhe dito onde me havia deixado, e contara-lhe como zombara de mim! Votara-me ao ridiculo, aos olhos de todo o povoado! A este pensamento a minha fúria inflamou-se outra vez, e a vista daquele rosto zombeteiro fêz-me levantar o punho. Mas o meu interlocutor havia lido a ameaça nos meus olhos e no momento estava de pé, mostrando os

CONCURSO DA CRIANÇA SÃ

No último domingo realizou-se, no Pevidem, na sede do núcleo legionário, uma encantadora festa que não só pelo seu elevado significado de bem fazer mas também pela sua singeleza, mereceu o apoio de todos quantos nela colaboraram ou para ela concorreram por qualquer título.

Feita, previamente, pelos Srs. Drs. Melo e Soares Leite a devida inspecção médica a 67 crianças, filhas de casais pobres da freguesia de S. Jorge de Selho, para classificar as 3 primeiras em robustez, foram, em seguida, distribuídos os prémios áquelas, os quais eram constituídos por enxovais completos.

Cada uma das restantes crianças recebeu também uma camisa e um vestido.

Assim foram todos contemplados. A mesa que presidiu à distribuição dos prémios era presidida pelo nosso prezado amigo e digno comandante do Batalhão 13 da L. P., Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que tinha a secretaria-lo os distintos clínicos atrás referidos.

Aberta a sessão pelo presidente, foi dada a palavra ao comandante de lança, Sr. Alberto Correia, promotor daquela simpática festa, o qual proferiu carinhosas palavras, que profundamente calaram no coração dos assistentes. Dirigindo-se aos pais das crianças, acentuou-lhes bem os seus deveres de chefes de família, demonstrando-lhes que da sua boa conduta dependerá o futuro de seus filhos.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Dr. Melo que indicou aos assistentes utilíssimas noções gerais de hygiene e de profilaxia para os recém-nascidos.

Falou depois o Sr. Dr. João Mauril de Faria. O orador começou por dizer que tinha a alma engalanada por se encontrar entre os humildes, os necessitados, e que sente um estranho alvoroço, um bem estar inexplicável, por estar presente a um tão nobre acto de bem fazer. Em ligeiras considerações apreciou a acção do comandante Sr. Alberto Correia como promotor daquela festa, que não só abrangiu filhos de alistados mas também de necessitados alheios áquela instituição.

Por último, o Sr. Presidente, em breves mas eloquentes palavras, exprimiu a sua satisfação por ter assistido a uma manifestação de acção social que ultrapassa as barreiras da Legião Portuguesa, estendendo-se indistintamente a quem carece de auxílio, e calorosamente aprovou a acção do comandante Correia.

Finda a sessão, que foi rematada com veementes aplausos, seguiu-se um delicioso lunch em casa da Família Correia.

Romaria de S. TORCATO

O rendimento das esmolas foi de Esc. 25.701\$35

A Romaria de S. Torcato, embora bastante prejudicada pelas dificuldades de transportes, foi muito concorrida, tendo vindo inúmeros forasteiros de diversos pontos do país, em combóios especiais, camionetes, automóveis e outros meios de condução.

As solenidades religiosas decorreram com muita imponência, tendo revestido também muito brilho os festejos públicos, especialmente o arraial de domingo, que esteve muito animado.

Abrilhantaram-na algumas bandas de música das melhores da região, que tocaram em seus corétons. As illuminações produziram bom efeito e o fogo de artifício, que por volta da meia noite começou a ser lançado, agradou.

No local da romaria pouco

dentes e com a mão aferrada ao cabo da sua faca:

— Não, segunda vez, não, meu senhor! — exclamou no seu dialecto. — Não estou ainda de todo bom da cabeça, e se levantas a mão para mim abro-vos como quem abre um porco!

— Podes estar sossegado que não te faço mal... Onde está tua mulher?...

— A tratar dos seus afazeres... — Que deveriam ser os de servir-me a ceia, — retorqui-lhe.

Vagarosamente, o locandeiro foi buscar uma escudela e encheu-a de caldo. Depois, tirou dum armário um pedaço de pão negro e um copo que encheu de vinho, e pôs tudo na mesa.

— Aqui está, — disse lacónicamente. — Magra ceia! — exclamei eu.

Estas palavras encheram-me de furor. Com as mãos apoiadas na mesa, aproximei bruscamente a sua face ríngosa, de olhos injectados, da minha. O seu bigode irriçava-se e a sua barba tremia:

— Ouça, amigo, — disse-me êle em voz rouca e com uma ameaçadora

se fêz sentir o violento temporal que na tarde de domingo assolou a região, assim como ao que parece, outras partes do país. Por isso mesmo a romaria não foi prejudicada pelo mau tempo.

Não se registaram, felizmente, quaisquer desastres ou de sordens. Apenas coisas insignificantes e alguns pequenos roubos.

O serviço de policiamento, a cargo da Guarda Nacional Republicana, satisfez.

O rendimento das esmolas oferecidas a S. Torcato, nos dois dias da sua Grande Romaria, foi de 25.701\$35, mais 1.548\$80 que no ano anterior, devendo salientar-se que em relação o rendimento havia ultrapassado também em 3.322\$40 do ano antecedente.

Cuidado com a água...

Temos água, temos mais água do que nunca, mas o ano corrente será necessário por isso, pensar que não pode haver água para todos os capichos...

Queremos dizer, entenda-se bem que não pode haver água, nos fontanários, para desperdiçar, entretanto que se ouve a melodia do namoro...

E' com vossas senhorias, senhoras criadas de servir, que se está a fazer. Já não era pouco deitar, pela combinação feita, o resto do cântaro pelo barreiro abaixo, a fim de não faltar a entrevista combinada. Já isso não era pouco, sendo certo que a cidade não tem obrigação nenhuma de aturar serventes e sapateiros.

Mas deixar esbordar fontanários deixar que se perca um manantim precioso, isso é que não, porque: água, nestes tempos que vão correndo é, para a saúde e as necessidades de todos nós, nada menos do que ouro líquido...

Acabe, pois, a sapateirada...

Cumpra cada um o seu dever

Não temos a mais pequena dúvida de que a vereação municipal dá instruções rigorosas ao chefe dos serviços de limpeza da cidade. Isso está no espirito de todas as pessoas com catção directiva, com costumes de asieo e com dedicação pelo bom nome de Guimarães.

Não temos, sobre o assunto, a mais pequena dúvida.

Mas a limpeza da cidade, no entanto, deixa muito a desejar. Incompetência do chefe dos serviços? Falta de disciplina do pessoal? Ou uma coisa ou outra.

Chamamos a atenção do illustre Presidente da Câmara e dos senhores Vereadores, para a falta de limpeza das seguintes avenidas, largos e ruas:

— Avenida Abade de Tágilde, rua de D. João I, rua de Bento Cardoso de Camões, travessa de Camões, rua da Caldeira, passeios da avenida do Comércio, rua de Santa Luzia, rua de Santa Maria, largo de Santa Clara, rua de Serpa Pinto, rua do Condé D. Henrique, etc, etc, etc.

E quem manda entende-nos perfeitamente bem.

Leilão de Mobílias

Realiza-se, no dia 18, (domingo), às 10,30 horas, na Avenida de Miguel Bombarda, 48, constando de mobílias de quarto, sala de jantar e diversos móveis, assim como uma carreta, de ferro, para transportar de pipas, etc.

O leilão está a cargo da Agência de Santo Ildefonso n.º 73, telefone 6290.

Agente, Domingos Marques da Silva, Pôrto.

energia, — dê-se por satisfeito, que eu tenho as minhas suspeições...

A não serem as ordens que recebi de senhora, havia de cravar-lhe a minha faca no corpo, lealmente ou não, esta noite mesmo. Havia de dormir a vontade lá fora em vez de dormir dentro, e não me parece que alguém levasse isso a mal... Mas como as coisas são como são, dê-se por contente. Muito cuidado com a lingua, quando amanhã tiver de voltar as costas a Cocheforêt não olhe para trás...

Estas palavras desconcertaram-me um pouco. Não obstante, aparente a maior tranqüillidade e galhofei:

— Ora! ora! Os homens amargados vivem muito tempo, grande amargado!

— Em Paris, talvez; aqui, não! — retorqui-me êle num tom significativo.

Depois endireitou o torso, sacudiu a cabeça e tornou para junto da lareira. Por mim, encolhi os ombros e comecei a comer, affectando ter-me esquecido da sua presença.

Continua.

FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Vão realizar-se nos três primeiros dias de Agosto próximo, com o maior brilho possível, as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, tendo-se iniciado já os respectivos trabalhos para a sua organização e elaboração do respectivo programa, para o que reuniram, na sexta-feira, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, as direcções daquele organismo e do Sindicato N. dos Caixeiros, conjuntamente com o delegado da Câmara o Sr. António José Pereira de Lima.

O guarda nocturno

Enquanto a questão dos limites das freguesias da Cidade aguarda a decisão da comissão para isso nomeada, vou apreciando outros assuntos que entendendo interessarem. Já várias vezes fui despertado pela missão do guarda nocturno. Depois de refeito do susto e novamente me deito fico a pensar nos bons serviços do bondoso Sr. Pinto. É pena que ainda não fôsem reconhecidos pela população vimaranense, pois segundo informação do mesmo guarda, quando para aqui veio tencionava trazer seu filho para o auxiliar e como até à data ainda o não vejo, é porque não conseguiu o necessário para o poder trazer.

Como é sabido o seu trabalho é pago pela cotização mensal dos moradores e casas comerciais e embora o Sr. Pinto aplique todo o seu zelo e competência não poderá fazer um trabalho completo, pois a área da cidade é bastante espaçosa para um guarda só. É necessário, pois, que o Sr. Pinto tenha um auxiliar e para isso é preciso que todo o comércio, indústria e particulares se cotizem para a sua sustentação. Da minha parte perdô-lhe o susto que me pregou por duas ou três vezes além da primeira que me obrigou a percorrer a casa por todos os cantos e quinas, pois despertou-me com uma das portas aberta. Coisas que acontecem, e o meu muito obrigado.

J. A. da Cunha Machado.

Dos Frigoríficos NACIONAIS não sai bacalhau

Impróprio para CONSUMO. É infelizmente verdade que todas as repercussões da guerra na nossa economia em vez de serem compreendidas e julgadas como estranhas e contrárias à vontade do Governo, são, por má fé, exploradas, pelos inimigos ou pelos portugueses vendidos, como consequências do regime corporativo. Criou o Estado Armazéns Frigoríficos, equipados com a mais moderna aparelhagem para a conservação do bacalhau e dotados dos mais exactos laboratórios para averiguar o seu estado sanitário. Gastaram-se nisso avultadas quantias bem produtivas — despesa constantemente aumentada mercê da necessidade de manter à frente de tais serviços pessoal idóneo dirigido por médicos veterinários sempre prontos a inutilizar fardos de bacalhau que acusem quaisquer indícios de deficiência sanitária. Não podem os técnicos dos Frigoríficos, como é manifesto, transformar miraculosamente a qualidade do produto — bacalhau originariamente inferior ao que habitualmente nos forneciam antes da guerra — por serem diferentes e impossíveis de obter as

condições de pesca e secagem. Facilmente se compreende a diferença. Por igual é impossível aos responsáveis pela conservação do bacalhau nos frigoríficos nacionais, evitar que mercê de deficiências e exageradas demoras nos transportes se produzam alterações que só cabem a circunstâncias absolutamente alheias aos organismos acusados por ignorância se não fôr por especulação política... Pois a-pesar-de tais rigores ainda há quem culpe o corporativismo de faltas que só às consequências da guerra cabem. Dos armazéns frigoríficos é que não sai — porque os médicos não estão lá para outra coisa — bacalhau que dê mostras de menos bom para o consumo. Propalar o contrário revela mais que ignorância: ódio político, ou simplesmente, maus sentimentos.

Solidariedade social

Um grande incêndio destruiu uma aldeia transmontana: — Castanheira. Cento e vinte casas arderam. Avultados prejuizos para quem já pouco possuía. Famílias sem abrigo lançadas na desolação. Mas, horas depois, graças à boa coordenação de funções na máquina oficial portuguesa, todas as entidades de que dependiam as medidas a pôr em prática, não só a estudavam, em conjunto — encarando a própria reconstrução da aldeia — como suavizaram dentro das possibilidades imediatas, a situação dos sinistrados, aboletando-os próximo das suas terras de cultura, proporcionando-lhes alimentação, garantindo-lhes, enfim, esta realidade magnífica: a nossa solidariedade social. Posta rudemente à prova, a organização portuguesa cumpriu, mais uma vez, com a prontidão desejada. A Revolução Nacional é uma certeza. Uma certeza de protecção e estima mútuas, de unidade, de compreensão integral entre os portugueses. Demonstram-no os socorros levados pelas autoridades centrais e locais, aos escormentos de uma aldeia que renascerá. Não é um exemplo, é um símbolo.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas. Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. António Pimenta, Armando Coelho, João Baptista de Sousa, Manuel de Oliveira Cosme, Miguel Teixeira, José Teixeira, Alexandrino Costa, António Guilherme Saevedra, Gualdim Pereira, António José Paredes, Dr. José da Conceição Gonçalves, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, António da Costa Pacheco, Augusto Pereira Mendes, João Pereira Mendes, Manuel José de Carvalho, Jacinto Teixeira, Francisco da Silva Areias, Dr. Gaspar Gomes Alves, Augusto Mendes, Manuel Marques, João Teixeira, Joaquim Salgado Guimarães, Manuel Vaz da Costa Marques, Alberto Campos da Silva e Costa, Capitão Francisco Martins Fernandes, Amadeu Guimarães, António Emilio da Costa Ribeiro, João António Sampaio e José Torcato Ribeiro Júnior. — Encontram-se na mesma praia as famílias dos também nossos bons amigos srs. Albano Martins Coelho de Lima, do Pevidém, Manuel Afonso, de Pinheiro, e A. Mário dos Santos Martins, do Porto. — Regressaram, de Melgaço, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior e de Carvalhos, Boticas, o também nosso prezado amigo sr. Dr. Alvaro Carvalho. — Encontra-se no Gerez a fazer cura de águas o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo sr. P.º António de Castro Xavier Monteiro. — Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, na quinta-feira última, o nosso conterrâneo e ilustre Oficial do Exército, sr. Coronel António de Quadros Flores, Comandante Militar de Braga. — Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Augusto Gomes de Oliveira, antigo e ilustre Inspector Escolar. — Encontra-se nas suas propriedades de Santo Amaro, o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. Padre José Ferreira Leite. — Partiu para o Gerez, onde vai fazer o seu habitual tratamento, a esposa do nosso bom amigo sr. Francisco da Cunha Mourão. — Encontra-se a veranejar, com sua família, na Quinta da Veiga, freguesia da Graga, em Braga, o nosso prezado amigo sr. Benjamin de Matos.

Doentes. Operações — No Hospital Geral de Santo António (Misericórdia), foi há dias submetida a uma operação, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Joanna Ferreira de Oliveira Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues. A bondosa senhora tem experimentado sensíveis melhoras. — No Porto, na Casa de Saúde da Boavista, foi submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Almada Azenha (Freiria), que tem ex-

TEATRO JORDÃO. Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas: CASA DE DOIDOS. A melhor comédia musical dos impagáveis cómicos Irmãos Marx acompanhados de VIRGINIA GREY e TONY MARTIN. Quinta-feira, 15, às 21 1/2 horas: Uma comédia dramática de grande categoria de que é autor BERNARD SHAW MAJOR BARBARA magistralmente interpretada por WENDY HILLER — REX HARRISON — ROBERT MORLEY.

LOTARIA POPULAR. Extracção a 13 de Agosto de 1943. 1.º Prémio . . . 400 Contos. 2.º . . . 100 . . . 3.º . . . 20 . . . 400 contos por 120\$00. 20 contos por 6\$00. Bilhetes à venda na Agência da Casa da Sorte, em Guimarães CASA CHARRICA PEDRO DA SILVA FREITAS II, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 13 Telefone 4 2 2 1 TELGS.: Perfeitas

USAR PRODUTOS "HOFALI,". Simbolisa..... Elegância e distinção! Aguas de Colónia, Brillantinas, Extractos, Fixadores, Loções, Pó de arroz, Rouge, Sabonetes, Pó talco. Batons: "Hofali"- "Ku-Ki", Creme dia e noite: "Dilicreme", Agua de Colónia: "Flores de Maio", Petróleo Químico: "Hofali", Verniz: "Laca-Hofali". A MARCA que está na MODA! À venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

perimentado, segundo nos informam, algumas melhoras. — Também se encontra nesta mesma Casa de Saúde, a esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Maria Martins de Sequeira Braga. — Tem experimentado algumas melhoras a esposa do nosso prezado amigo sr. Raul Rocha, que, como já dissemos, recolheu a uma casa de saúde, do Porto, para tratamento. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento. Aniversários natalícios. Fazem anos: No dia 12, o sr. José Francisco da Silva, filho do sr. Domingos Francisco da Silva; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e o também nosso bom amigo sr. António Pimenta Júnior; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Rafael Pereira Lopes; no dia 17, a distinta médica sr.ª D.ª Edigeis Machado e a sr.ª D. Amélia Soares Moreira; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. Sargento Júlio Mendes, em serviço em Luanda; Américo Carlos Simões e Miguel Teixeira; no dia 19, o também nosso prezado amigo e proprietário da Fábrica de Pentes do Ribeirinho sr. Manuel Teixeira. "Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

prejuizos que estão coheretos pelo seguro. Compareceram os B. V. de Guimarães e Taipas. Desastre. Na quinta-feira, de manhã, na fábrica de curtumes do nosso prezado amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, o operário José Fraga, de 48 anos, casado, da freguesia de Urgães, foi colhido pela correia do folão, do que lhe resultou fractura da perna esquerda. O sinistrado estava seguro na Companhia «A Social». Roubo. Audaciosos gatunos entraram na casa da lavadeira Teresa de Jesus, no lugar da Covilhã de Baixo, freguesia de Fermentões, furtando-lhe a quantia de 150\$000, meia libra em ouro e alguns géneros. Registo Civil. Na Repartição do Registo Civil e durante o mês de Junho findo, houve o seguinte movimento: Nascimentos, 224; casamentos, 49; óbitos, 206. Serviço de Farmácias. Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado à rua da República.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS. Inocente Alda Lúcia da Fonseca Costa Mendes. Faleceu, no Porto, na residência de seus extremos pais, à rua Dionísio Santos Silva, 992, esta inocente menina, filha muito querida da Sr.ª D. Lúcia Elsa Fernandes da Fonseca Mendes e do nosso prezado amigo Sr. Armandino Fernandes da Costa Mendes, estimado sócio da firma Casta, Passos & Santos, L.d. Acompanhamos os desolados pais no doloroso transe porque acabam de passar. Com 5 meses faleceu um filho da senhora Marília Ramos, sobrinho do Sr. João Ramos. De luto. Pelo falecimento de seu pai, ocorrido ultimamente em Fafe, encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. Luis Aguiar, proprietário do Salão Aguiar, desta cidade, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Vida Católica. Confraria do SS. Sacramento de S. Paio — Na igreja da Misericórdia, realiza-se, hoje, a festa estatutária da Confraria do SS. Sacramento, que consta de Missa cantada às 8 horas; Exposição do SS. Sacramento às 16 horas; Sermão e Bênção às 17 horas. F. stividade e procissão de Nossa Senhora do Carmo — Com grande concorrência de fiéis, prossegue a novena em honra da Virgem do Carmo. Haverá um tríduo de pregação a começar no dia 15. No dia 16, festa principal, pelas 11 horas, missa solene; às 19 sermão, absolvição, Te-Deum e Bênção. No domingo, pelas 18 horas, adoração e sermão, saindo depois em procissão de preces a Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Carmo. Que o santo Escapulário do Carmo, de tão assinalados prodígios, seja pára raio em defesa dos nossos infortúnios e das calamidades pendentes; seja o arco iris da reconciliação e da paz e do mundo. O nosso brado de portugueses unamos a Voz do Vaticano para cessar as hostilidades e restabelecer a paz de amor nos homens de boa vontade, apoiada no mandamento divino: «amai-vos uns aos outros». Amigos do S. Coração de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 18, às 7 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, constando de missa, prática, comunhão geral e bênção do SS. Sacramento.

Bicicleta perdida. Reinaldo Rodrigues Guimarães, de S. Martinho de Candoso, pede ao cavalheiro que, por engano, levou no nome de uma bicicleta, que estava no local da romaria de S. Torcato, o favor de devolver-lhe a licença que estava dentro do farol da referida bicicleta.

OS FUNDAMENTOS DA NEUTRALIDADE PORTUGUESA. Salazar criou as condições indispensáveis à afirmação de uma forte individualidade internacional, restaurando as finanças e dando à unidade moral da Nação e do Império o lugar de imperativos básicos da Revolução. Era em paz: uma paz de vigília, é certo, mas em que havia ainda uma relativa medida de apreciação do mérito alheio. E o nome

LAVRADOR! Já reparaste que o leite, que quasi sempre obtens com tão pouco cuidado e asseio, se destina principalmente à nutrição de crianças, velhos e enfermos? Já pensaste que este precioso alimento, para que proporcione todos os benéficos efeitos, necessita de ser rodeado dos mais vigilantes cuidados desde a sua ordenha ou recolha até poter ser consumido? Nunca te disseram que, utilizado directamente na nossa alimentação ou no fabrico de manteiga, queijo e outros produtos de qualidade, o leite que não seja absolutamente limpo e puro pode tornar-se facilmente o veículo das mais perigosas doenças ao dar origem a consideráveis prejuizos na indústria? Deves, de-certo, saber que muitas pessoas saídas incluiriam vantajosamente o leite na sua alimentação corrente, com regularidade e prazer, se não fosse o receio ou melhor a repugnância que lhes inspiram os defeituosos processos e a frequência das fraudes que, vergonhosamente, ainda se observam na sua produção e comércio. Não tens, por consequência, o direito de estranhar que tanto o consumidor das cidades, como os proprietários ou encarregados das modernas fábricas e postos, se mostrem cada vez mais exigentes quanto à higiene e pureza deste alimento, de produção e conservação tão delicadas, mas tão necessário por si e pelos seus produtos, a saos e docetes. A Lei, a moral, o teu próprio interesse bem compreendido, tudo exige e aconselha que a produção e o comércio do leite se efectuem sempre segundo as normas técnicas mais adequadas e dentro duma absoluta honestidade de processos. Sómente com o teu diligente concurso, a educação de todas as entidades interessadas e uma fiscalização rigorosa, se poderá terminar, de vez, com a negligência ou a criminoso intenção de lesar, que destes dois ramos de actividade já há muito deviam ter sido banidas, para salvaguarda da saúde pública e normal desenvolvimento duma indústria cujo futuro só tens vantagem em assegurar. Produzindo um leite rico em gordura, devidamente limpo e bem conservado, tu verás rapidamente aumentar a sua venda e melhorar o seu preço. Os fáceis cuidados que te são exigidos para uma nova fonte de lucros pela consequente e indispensável valorização do teu trabalho. de Portugal, afirma uma atitude clara, coerente, e impõe-se à consideração de todos. Há, na política externa, linhas mestras a orientar e a respeitar: o Brasil é um irmão de raça; a Espanha, um Estado cujo determinismo geográfico e histórico inspiram conduta paralela; a Inglaterra, um aliado antigo a cuja amizade somos leais. Entretanto sobrem a guerra. E uma política clara que era, clara se mantém. Os seus polos continuam os mesmos. E alarga-se ainda mais o conceito seguido de um igual respeito por todos os Estados e de uma humanitária acção em benefício de todos. Custa sacrificios essa política, mas segue-se e enobrecce-se através deles. O nome de Salazar, que ecoava já no Mundo, ganha novo prestígio. E quando a sua voz se ergue a definir sem rodeios a posição assumida, há sempre motivo para meditação; traduz a consciência cristã de um povo e a sua solidariedade perante todos os males alheios. A neutralidade portuguesa não é, por isso, de egoísmo ou de renúncia; é de comunhão e de reserva de valores e, ao mesmo tempo, de vigília e de solidariedade: vigília pelo que é nosso, solidariedade com a dignidade dos povos. Doutrinou-a assim, Salazar. Assim a tem cumprido o País de que é Chefe. Um livro recentemente publicado no Brasil pelo Dr. Gilberto Osório de Andrade estuda os fundamentos dessa neutralidade. Trata-se de uma tese apresentada a um concurso para professor de Direito Internacional Público da Universidade de Recife. Deve ser o primeiro livro técnico sobre o assunto. Será, com certeza, mais um elo a ligar as duas nações atlânticas e a afirmação de quanto vale, num mundo desorientado, uma personalidade claramente definida e mantida — servindo acima de tudo o interesse nacional, e de um modo geral, os interesses de todos.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

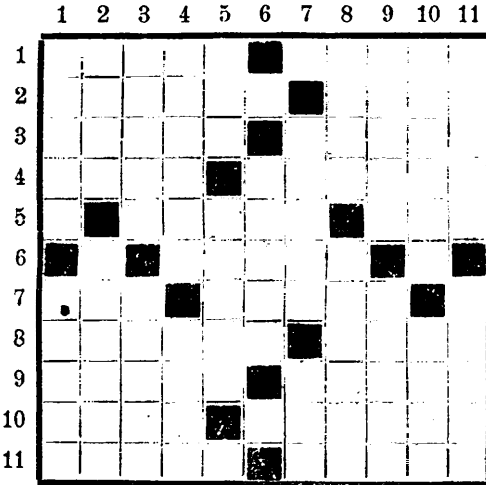
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Gravem; não dizer. 2 — Pesar; trabalho. 3 — Vociferar; silêncio. 4 — Graça; simulara. 5 — Espécie de esteva; escarnecer. 6 — Azeitona. 7 — Tília; enche demasiado. 8 — Recupera; condutor de palanquin na Índia. 9 — Guarneçida de asas; romana. 10 — Tremi com frio; olhar avidamente. 11 — Plausa vivaz e medicinal; fruto dalgumas espécies de silvas.

Verticais: 1 — Armar com bicos; usa. 2 — Tecido forte, de linho; sustentido. 3 — Parra; franca. 4 — Apanho; juntar. 5 — Título dos bispos maronitas; maça. 6 — Planta medicinal brasileira. 7 — Género de plantas emolientes; desejo de vingança. 8 — Desmo-

N.º 15



rona-se; cumprem. 9 — Afadigar-se; ataque. 10 — Assentir; fazer voar. 11 — Resmungar; segura-se com as gavinhas.

Decifreadores dos n.ºs 7, 8, 9, 10 e 11: Agnus Matutus, A. L. C., Alfacinha, Alguém, Almapa, Alvar, Alvarinto, Avlis II, Berleri, Biscaro, Caralinda, Conde, Copofónico, Criança Alegre, Crino (ex-Aesnof), D. Sabichão, Diadema, Doralvas, Dr. Grigório, Dr. Mamarri, Dropé, Erbeio, Feraca, Ferjufer, Fermo, Fidélio, Frei António, Ignotus Sum, Javipera, João Augusto, João Semana, Jodipepa, Júlia de Farad, Jomo de Gu, Joraca, José do Canto, Lage, Lança Chamas, Larnco, Laurus, Lhalha, Limpa chaminés, Lucimar, M. A. P. M., Maraca, Maria Manuela, Marupi, Mimi Zé, Morenita,

Mulato, P. de Inkin, Pacatão, Patêgo d'Azoia, Pépita, Pimpim, Paole, Quico, Rei Texai, Rei Viola, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanás, Sinuh Durol, Somel, Ti Manel, Tinobe e Um dos Undekas. Dos n.ºs 7, 8, 9 e 10: Avlis, Domínio Vermelho, Rei Carto, Rei do Orco, Rei Troca e Romeu. Dos n.ºs 9, 10 e 11: Ariedam, A. Siálagam, Conde Gabéria, Dr. Moteira, Dr. Paciência, Fraal, Hecatombe, Joséfe, Julver e Príncipe do Ave. Dos n.ºs 7, 8 e 9: Faísca, Katia Mal-Kah e Quim Matoli.

II TAÇA BENEFICÊNCIA

Nesta caridosa iniciativa de INCÓGNITO, inscreveram-se até hoje: Psole, n.ºs 1 a 5 5\$00 P. de Inkin, 6 a 8 3\$00 Joraca, 9 a 11 3\$00 João, 12 a 16 5\$00 Júlia de Farad, 17 a 36 20\$00 Tert.ª Edíptica Vimaranesse, 37 a 56 20\$00 José do Canto, 57 a 61 5\$00 Doralvas, 62 a 64 3\$00 Sire de Tanso, 65 1\$00

Armar, 66 a 75 10\$00 L., 76 e 77 2\$50 Laruce, 78 1\$00 Rei do Orco, 79 e 80 2\$00 Clara Dea, 81 e 82 2\$00 Domínio Vermelho, 83 1\$00 Ignotus Sum, 84 1\$00 Berleri, 85 e 86 2\$90 Grupo Charadístico "os X", 87 a 101 15\$00 A transportar. 101\$50

V Almoço de Confraternização

No dia 22 de Agosto próximo, "O Noticiário do Edipista", completa 5 anos de labor constante. Como nos anos anteriores, essa data será festejada com um almoço de confraternização, que será o 5.º.

Penha, Santo Tirso, Leixões e Guimarães deixaram boas recordações. Onde deve ser o 5.º? Aos nossos prezados colaboradores, agradecemos o favor de nos darem os seus alvitres.

Novos Agrupamentos

Na vizinha freguesia de Lordeio, fundou-se um Grupo de Cruzadistas, o qual se denomina "Grupo Cruzadístico Lordeiense", e é constituído por: Endiabrado, Fulano de Tal, Mateiro e Parada.

disimo, acaba de organizar a fundação de um forte núcleo charadístico "União Cultural Edipista Ribadavense", o qual conta já com os seguintes componentes: Ariedam (Presidente), Príncipe do Ave (Secretário), João Semana (Tesoureiro), Alteres do Forte, A. Siálagam, Avlis II, Berleri, Conde Gabéria, Crino, Defaride, Dr. Grigório, Dr. Mafereca, Dr. Mamarri, Ferjufer, Fraal, Hecatombe, Joséfe, Julver, Limpa Chaminés, Marupi, Somel e Tenente do Forte.

— Chegou-nos a notícia da fundação de mais uma agremiação charadística na cidade do Pôrto, a qual reúne bons cultores da "Arte de Edipo". Intitula-se "União Nortenha Edipista (U. N. E.)", e é composta pelos confrades: Romen (Presidente), Rei Carto (Vice-Presidente), Domínio Vermelho (Secretário), Avlis (Tesoureiro), Rei do Orco e Rei Troca.

A falta de espaço não nos permite alongar nas considerações que estes factos agradáveis merecem, mas não podemos deixar de a todos felicitar pelas iniciativas tomadas e pela colaboração que nos prometem.

Um aniversário

O "Retiro dos Pacatos", sem dúvida a mais concorrida secção de pasatempos que se publica entre nós, e que sob a superior orientação de Poeta das Dúzias se vem publicando no trisemanário "Os Sports", acaba de completar 7 anos de existência laboriosa e

profícua, proporcionando aos numerosos Pacatos agradáveis momentos de recreio. Saudando o prezado mestre Poeta das Dúzias, desejamos-lhe, e ao nosso popular "Retiro", as maiores prosperidades.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 25 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Léguas Moniz, 85 — Guimarães.

Do Concelho

De Vizela

Não se apagará, certamente, da memória dos vizelenses, a perda que a nossa terra sofreu com a morte do Sr. Alfredo Brito.

Pelas 22,15 horas do passado dia 1 de Julho falecia como um justo, rodeado dos carinhos de toda a família, na sua residência à Rua Dr. Pereira Caldas, o grande amigo e benemérito 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela, Sr. Alfredo Alves Ferreira de Brito, filho do grande herói de África Sr. Capitão Augusto César

de Brito, já falecido, e da virtuosa senhora D. Emília Alves Ferreira de Brito e irmão das senhoras D. Maria das Dores A. Ferreira de Brito, D. Maria Augusta A. Ferreira de Brito Guimarães e dos Srs. Dr. Augusto César de Brito, médico em Mondim de Basto, João Alves Ferreira de Brito, negociante no Pôrto, e casuado das senhoras D. Maria Cristina Machado de Brito, D. Maria Raquel de Azevedo de Brito e do Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, industrial.

O seu funeral, verdadeira manifestação de pesar, foi clara demonstração da estima de toda a vila, concelho e de vários pontos do País.

Pelas 8 horas do dia 3 foi trasladado da sua residência num pronto socorro dos Bombeiros, para o Quartel dos mesmos, onde foi depositado na sala

do comando, armada em câmara ardente, sendo o cadáver do saudoso extinto velado pela senhora D. Maria da Felicidade dos Santos Simões, como preito de saúde pelo querido Amigo da Família Simões.

A's 10,30 horas foi organizado o funeral, fazendo as orações fúnebres o capelão dos B. V. de Vizela, Sr. Padre José de Sousa Monteiro.

Formam as Condições das duas freguesias com os seus estandartes, seguindo-se o Pronto-Socorro Vizela com a urna coberta pela bandeira da Corporação.

Segue o Sr. Aníbal Tôrres com o capacete e machada do falecido comandante.

Além da Direcção dos Bombeiros, tomam também parte no funeral todos os sócios da Fábrica da Lameira-Brito & Gomes, Lmt.ª, empregados superiores desta firma, Constantino Silva pelo "Comércio do Pôrto", e o nosso correspondente em Vizela.

Formam depois todos os Comandantes do B. V. de Guimarães, Faf., Feigueiras, Lixa, Mondim de Basto, Taipas, Paços de Ferreira e Freamunde.

Ainda à esquerda destas entidades vimos os Srs. Chefe da Banda dos B. V. de Guimarães, Direcção do Futebol Clube de Vizela com sua bandeira, Grupo Recreativo Freamundense, Directores e bandeira.

O Pronto-Socorro n.º 2 transporta lindas coroas e imensos ramos de flores com as seguintes dedicatórias:

Dirrecção, Comando e Corpo Activo com saúde, ao seu Comandante; Última saúde de Justino Gomes e Manuel Faria; Ao sempre chorado amigo, dos empregados e operários de Brito & Gomes, Lmt.ª; Sentida homenagem do pessoal de Ferreira de Brito & Santos, Lmt.ª; Dos teus Irmãos Raquel e João; Dos Caldas, com grande saúde;

De teus Irmãos Cristina e Augusto; Última homenagem, eterna saúde do socio Luis Taveira; De tua Mãe e de tua Irmã Maria das Dores; De Laura Granhão de Gouveia e Carlos Gouveia; De Margarida e Helena; De Adélia Alves Machado Ferreira; Com sincera saúde de Ilda Mendes Martins da Silva Gomes e Justino da Silva Gomes; Dos teus Irmãos Músta e Heitor. A seguir, as Delegações das Corporações dos Bombeiros e um enorme acompanhamento de pessoas de Vizela, Guimarães, Mondim de Basto, etc.

Fechava o cortejo fúnebre todo o pessoal de Brito & Gomes.

Durante o desfile do funeral a caminho do cemitério, a população chorava a morte de um dos mais queridos vizelenses.

Ficou depositado junto do pai, no jazigo do Sr. Dr. Alfredo Pinto, amigo da Família Brito.

Notas — Fizeram-se representar: Sr. Presidente da Câmara pelo vereador Sr. Sá e Melo; Bombeiros Voluntários de Vila do Coude e Póvoa de Varzim pelo Comandante dos B. V. de Guimarães, Sr. José de Pina; Voluntários de Paredes pelo Sr. Alberto Pinto; Voluntários de Viana-do-Castelo pelo Sr. Adelino Machado Leite, que também representava a Comissão de Iniciativa e Turismo de Vizela; Srs. José Cerqueira Gomes pelo nosso correspondente em Vizela; Joaquim da Silva Tôrres pelo seu irmão Sr. Aníbal Augusto da Silva Tôrres; Srs. Capitão António Tôrres e Eduardo Lemos Mota, pelo Sr. Francisco Alves.

— Todas as Corporações de Voluntários do Norte e algumas do Centro e Sul enviaram telegramas ao Comando e Corpo Activo dos B. V. de Vizela.

— Dirigiu o funeral o 1.º Comandante dos B. V. de Felgueiras.

A toda a ilustre Família Brito, os nossos sentimentos de pesar.—C.

Do Pevidém

Seguiu, há dias, para a Póvoa de Varzim o Sr. José de Castro, filho do nosso amigo Sr. Adriano de Castro.

— Para a mesma estância balnearia também seguiu, na semana passada, acompanhado de sua esposa e tia, o Sr. António da Costa Pacheco.

Já se encontra entre nós a passar as férias, o Sr. Alberto José Gonçalves da Cunha, sócio da firma industrial "João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, Lda.", estudante no colégio D. Nuno Alvares, das Caldas da Saúde.

— O Sr. José Rodrigues Guimarães, industrial do Pevidém está merecendo muitos louvores por ter mandado distribuir pão aos seus operários a preços acessíveis, prometendo enviar os esforços para lhes poder garantir uma distribuição todas as semanas. Oxalá que possa sempre conseguir milho para que este seu gesto benemérito seja coroado de bom êxito.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30

Guimarães

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 350

A Hipotecária — R. da República, 70.

VENDIM-SE

Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que relem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 413

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Éditos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos crimes de indicição de falência, que o Ministério Público move contra José Fernandes, solteiro, maior, do lugar do Tropeçido, freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando aquele José Fernandes, para no prazo de quinze dias, findo o dos éditos, apresentar-se em juízo e deduzir a sua contestação aos artigos de classificação de falência contra êle deduzidos pelo Ministério Público e apresentar o rol das suas testemunhas de defesa, nos termos do disposto no art.º 1312 do código do Processo civil.

Guimarães, 10 de Maio-1943.

O Chefe interino da 1.ª Secção, José Alberto Martins.

Verifiquei. 411

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

Ministério da Economia

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Movimento do Laboratório MÊS DE JUNHO

Durante o mês de Junho analisaram-se no Laboratório desta Comissão de Viticultura 632 amostras, cuja origem foi a seguinte:

Assistência Técnica: Vinhos verdes tintos, 3; idem, brancos, 3 = 6.

Fiscalização: Vinhos verdes tintos, 113; idem, brancos, 28 = 141. Total vinhos verdes, 147.

Vinhos maduros tintos, 387; idem brancos, 98 = 485. Total vinhos maduros, 485.

Total geral, 632. Número de determinações, 3.815.

Dos vinhos analisados foram encontrados acetificados 9 vinhos verdes tintos, 1 vinho verde branco, 9 vinhos maduros tintos e 4 vinhos maduros brancos.

Encontra-se o produtor ante a promessa duma magnífica colheita. Com tempo, sossegadamente, que cada um faça o seu exame de consciência e indague se tem empregado os mais convenientes processos de vinificação. Grandes aperfeiçoamentos de fabrico conseguem-se sem despesa apreciável, nada havendo pois que justifique a continuação da rotina.

Porque não pôr de parte o receio ou uma muito mal cabida vaidade própria em não consultar os serviços de Assistência Técnica desta Comissão de Viticultura.

Aproximam-se as vindimas e pelos prognósticos que já se ouvem todos

BBC a voz de Londres fala e o mundo acredita APRENDEI INGLÊS COM A B. B. C. ESCUTAI ESTAS EMISSÕES Todos os dias, desde 4 de Julho, cinco minutos de inglês, às 7,10, em 1,500 m. e 49 m. e às 8,10, em 41,96 m. e 31,75 m. 08,45 Noticiário { 41,96 m. (7,15 mc/s) 41,49 m. (7,23 mc/s) 31,75 m. (9,45 mc/s) 14,15 Noticiário e Actualidades { 24,92 m. (12,04 mc/s) 19,76 m. (15,18 mc/s) 13,86 m. (21,64 mc/s) 23,15 Noticiário e Actualidades { 42,13 m. (7,13 mc/s) 41,32 m. (7,19 mc/s) 31,75 m. (9,45 mc/s) 261,10 m. (1,149 kc/s) 1.500,00 m. (200 kc/s)

O Melhor Café é o d'A Brasileira EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

A BRASILEIRA PORTO Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua do Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79. CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães. se preparam para as fazer numa época excepcionalmente precoce. Nada de precipitações nem de pressas. Sendo natural que este ano a maturação seja antecipada pelas con-

dições do tempo, que o lavrador se não deixe entusiasmar e colha só quando deve. A pressa em colher — mal que todos os anos se verifica — é grave defeito dos nossos viticultores, que com facilidade esquecem que vinho verde bom só é feito com uvas maduras. Pôrto, 7 de Julho de 1943. O Presidente da Comissão Executiva a) Manuel de Espregueira e Oliveira. O Chefe do Laboratório, a) Amândio Barbêdo Gathano.